



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NA SESSÃO PLENÁRIA
DA COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL***

Sexta-feira, 5 de Dezembro de 2008

Venerados Irmãos no Episcopado

e no Sacerdócio

Ilustres Professores

Estimados Colaboradores

É com verdadeira alegria que vos recebo no final dos trabalhos da vossa Sessão Plenária anual que, esta vez, coincide com a conclusão do sétimo quinquénio da criação da Comissão Teológica Internacional. Desejo antes de tudo expressar um sentido agradecimento pelas palavras de homenagem que, em nome de todos, D. Luis Francisco Ladaria Ferrer, Secretário-Geral da Comissão Teológica Internacional, quis dirigir-me na sua saudação. O meu agradecimento dirige-se, depois, a todos vós que, ao longo do quinquénio, empregastes as vossas energias num trabalho deveras precioso para a Igreja e para aquele que o Senhor chamou a desempenhar o ministério de Sucessor de Pedro.

De facto, os trabalhos deste sétimo "quinquénio" da Comissão Teológica Internacional já deram um fruto concreto, como D. Ladaria Ferrer recordou, com a publicação do documento "*A esperança da salvação para as crianças que morrem sem baptismo*", e se preparam para alcançar outra meta importante com o documento "*Na busca de uma ética universal: novo olhar sobre a lei natural*", que ainda deve ser submetida aos últimos passos previstos pelas Normas dos Estatutos da Comissão, antes da aprovação definitiva. Como já tive a ocasião de afirmar nas precedentes ocasiões, reafirmo a necessidade e a urgência, no contexto de hoje, de criar na cultura e na sociedade civil e política as condições indispensáveis para uma consciência plena do valor irrenunciável da lei moral natural. Também graças ao estudo que empreendestes sobre este assunto fundamental, será claro que a lei natural constitui a verdadeira garantia oferecida a cada um para viver livre e respeitado na sua dignidade de pessoa, e para se sentir defendido de qualquer manipulação ideológica ou abuso perpetrado com base na lei do mais forte. Todos sabemos bem que num mundo formado pelas ciências naturais o conceito metafísico da lei

natural está quase ausente, incompreensível. Muito mais, vendo esta sua fundamental importância para as nossas sociedades, para a vida humana, é necessário que seja de novo reproposto e tornado compreensível este conceito no contexto do nosso pensamento: isto é, o facto de que o próprio ser tem em si uma mensagem moral e uma indicação para os caminhos do direito.

Em relação depois ao terceiro tema, *Sentido e método da Teologia*, que neste quinquénio foi vosso objecto de estudo particular, desejo ressaltar a sua relevância e actualidade. Numa "sociedade planetária" como a que hoje se está a formar, aos teólogos é com frequência pedido pela opinião pública sobretudo que promova o diálogo entre as religiões e as culturas, que contribuam para o desenvolvimento de uma ética que tenha como próprias coordenadas de fundo a paz, a justiça, a defesa do ambiente natural. Trata-se realmente de bens fundamentais. Mas uma teologia limitada a estes nobres objectivos perderia não só a sua própria identidade, mas o próprio fundamento destes bens. A primeira prioridade da teologia, como já o seu nome indica, é falar de Deus, pensar Deus. E a teologia fala de Deus não como de uma hipótese do nosso pensamento. Fala de Deus porque o próprio Deus falou connosco. O verdadeiro trabalho da teologia é entrar na palavra de Deus, tentar compreendê-la na medida do possível e fazê-la compreender ao nosso mundo, e assim encontrar as respostas para as nossas grandes perguntas. Neste trabalho sobressai também que a fé não só não é contrária à razão, mas abre os olhos da razão, alarga o nosso horizonte e permite-nos encontrar as respostas necessárias para os desafios dos tempos diversos.

Sob o ponto de vista objectivo, a verdade é a Revelação de Deus em Cristo Jesus, que exige como resposta a obediência da fé em comunhão com a Igreja e com o seu Magistério. Recuperando assim a identidade da teologia, entendida como reflexão argumentada, sistemática e metódica sobre a Revelação e sobre a fé, também a questão do método é iluminada. O método em teologia nunca se poderá constituir apenas com base nos critérios e nas normas comuns às outras ciências, mas deverá observar antes de tudo os princípios e as normas que derivam da Revelação e da fé, do facto que Deus falou.

Sob o ponto de vista subjectivo, ou seja, do ponto de vista de quem faz teologia, a virtude fundamental do teólogo é procurar a obediência à fé, a humildade da fé que abre os nossos olhos: esta humildade que torna o teólogo colaborador da verdade. Desta forma não acontecerá que ele fale de si mesmo; interiormente purificado pela obediência à verdade, chegará ao contrário a fazer com que a própria Verdade, que o Senhor possa falar através do teólogo e da teologia. Ao mesmo tempo, obterá que, por seu intermédio, a verdade possa ser levada ao mundo.

Por outro lado, a obediência à verdade não significa renúncia à busca e à fadiga de pensar; pelo contrário, a preocupação do pensamento, que indubitavelmente nunca poderá ser na vida dos crentes totalmente satisfeita, dado que estão também eles no caminho da pesquisa e do

aprofundamento da Verdade, será contudo uma preocupação que os acompanha e os estimula na peregrinação do pensamento em relação a Deus, e assim resultará fecunda. Por conseguinte, faço votos por que a vossa reflexão sobre estas temáticas consiga fazer ressaltar os princípios autênticos e o significado sólido da verdadeira teologia, de modo a sentir e compreender cada vez melhor as respostas que a Palavra de Deus nos oferece e sem as quais não podemos viver de modo sábio e justo, porque só assim se abre o horizonte universal, infinito da verdade.

O meu obrigado pelo vosso compromisso e pela vossa obra na Comissão Teológica Internacional durante este quinquénio é portanto, ao mesmo tempo, um cordial auspício pelo trabalho futuro deste vosso importante organismo ao serviço da Sé Apostólica e de toda a Igreja. Ao renovar a expressão de sentimentos de satisfação, de afecto e de alegria pelo encontro de hoje, invoco do Senhor, por intercessão da Virgem Santíssima, abundantes luzes celestes sobre o vosso trabalho e de coração concedo-vos uma especial Bênção Apostólica, que faço extensiva às pessoas queridas.

© Copyright 2008 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana